

# CASARÃO DE CHÁCARA ESTÁ ABANDONADO

## Imóvel foi cedido pela família Von Schilgen para a prefeitura

✎ **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

Uma casa centenária e cheia de história atrelada a ela, mas hoje completamente abandonada bem no meio da Capital do Estado. Esse é um resumo básico da situação do casarão localizado no Parque Natural Municipal Von Schilgen, na Praia do Canto.

Construído em 1901, o imóvel foi doado pela família Von Schilgen em 16 de dezembro de 2004 para a Prefeitura de Vitória, que havia se comprometido a dar uma destinação cultural à casa. Ela seria transformada em um museu.

Quase 12 anos depois, a situação da casa é penosa: muros pichados, pinturas descascadas, parte do teto desabado, infiltrações evidentes, grades enferrujadas e vigas expostas.

Para quem nasceu e foi criado no imóvel, vê-lo nessa situação é motivo de frustração e tristeza.

“Eu e minha irmã, Thaíssa, nascemos nessa casa. Meu pai quando casou não tinha para onde ir. Então, transformaram a garagem numa casa. Nasci ali”, relata Luiz Paulo de Castro Von Schilgen, neto do fundador da casa, Nicolau Von Schilgen.

Ele puxa na memória detalhes da construção e da história da casa. O avô de Luiz Paulo, Nicolau Von Schilgen, chegou da Ale-



Luiz Paulo na varanda do casarão que, sem cuidados, está sendo degradado pelo tempo



FOTOS: FERNANDO MADEIRA

“

Meu pai, quando casou, não tinha para onde ir. Então, a garagem foi transformada numa casa. Eu nasci ali”

—  
**LUIZ PAULO VON SCHILGEN**

manha, de navio, em 1901. Trouxe consigo, além da disposição de fazer a vida no Espírito Santo, mais de cinquenta espécies diferentes de mangueiras, hoje presentes em poucas árvores no parque.

Luiz Paulo guarda registros em fotos tiradas do ponto de vista do Morro do Cruzeiro que mostram a casa completamente cercada por árvores e com a Ilha do Frade ao fundo.

Da casa, ele lembra das visitas que o ambiente já recebeu. O presidente Juscelino Kubitschek foi uma delas. O cantor Ronnie Von, outra. “Ele tem esse nome em homenagem à nossa família. Ele vivia aqui”, jura Luiz Paulo.

### A DOAÇÃO

No início dos anos 2000, a família Von Schilgen pretendia construir mais prédios no terreno. Em contrapartida, teria que doar parte do espaço, como determinava as regras do município, criadas na época do

ex-prefeito Carlito Von Schilgen justamente para preservar o meio ambiente.

“Por ironia, meu tio fez uma lei para não construir em volta do Morro do Cruzeiro. Ele fez uma lei para construir até quatro andares para que fosse possível ver a luz do Cruzeiro. Se a gente não doasse o terreno, em vez de quatro prédios altos, seriam vários prédios pequenos ocupando tudo. Imagina como isso aqui ficaria”, complementa Luiz Paulo, sobre o morro localizado atrás do casarão.

Com a doação do imóvel, a família conseguiu a autorização para construir quatro grandes prédios, com até 18 andares, segundo Luiz Paulo.

“Meu pai doou também tudo o que tinha dentro da casa para não deixar se perder”, lembra Luiz Paulo, sobre o seu pai, Paulo Nicolau Lindenberg Von Schilgen, que observa do prédio ao lado, onde mora, a degradação da casa onde passou parte de sua vida.

 **CONTINUA** pág. 4

## HISTÓRIA

### CONSTRUÇÃO

▼ **Chegada da Alemanha**  
Nicolau Von Schilgen chegou ao Espírito Santo em 1901, vindo da Alemanha. Ocupou o terreno onde hoje está o Parque Natural Municipal Von Schilgen e construiu o casarão lá localizado. No Estado, Nicolau se casou com Laura Lindenberg.

### Arquiteto

A casa foi desenhada pelo arquiteto Fábio Tancredi, bisavô da artista plástica Liza Tancredi.

### LEI

### Preservação

O casarão fica aos pés do Morro do Cruzeiro e era rodeado por número de árvores maior do que o que existe hoje.



ARQUIVO PESSOAL

Casarão no meio da mata na década de 30

### Prefeito

Na década de 1980, na época do prefeito Carlito Von Schilgen, foram criadas regras para limitar a construção no local e preservar o ambiente.

### ANOS 2000

### Doação

Em 2004, a família doou para a prefeitura o casarão. Em contrapartida, poderia

construir outros imóveis. E o local seria transformado em museu.

### Evento

Ao longo dos últimos anos, o imóvel já foi cedido para um evento de decoração, mas hoje está trancado e sofre as degradações do tempo e do homem, que marcou o local com pichações.

## DESTINO CULTURAL

# Prefeitura diz que imóvel vai virar Casa do Autor Capixaba

**Antes, entretanto, o município vai buscar captação de recursos para restaurar casarão**

▀ **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

O casarão hoje abandonado no Parque Natural Von Schilgen, na Praia do Canto, em Vitória, será transformado em um espaço de valorização do escritor capixaba. É o que garante a prefeitura, segundo a Secretária Municipal de Desenvolvimento, Lenise Loureiro.

O imóvel, de 1901, foi doado à prefeitura, em dezembro de 2004, pela família Von Schilgen, a quem foi prometido que o local seria transformado em um museu. Doze anos depois, o casarão está trancado e com marcas de degradação natural e pelo homem.

A secretária afirma que a atual gestão da prefeitura, no comando desde 2013, recebeu o imóvel já fechado. Diz ainda que até o fim deste mês será fechado o orçamento para a res-

taurção da casa.

“Mas precisamos ainda restaurar este espaço. A gente estima que vai chegar a R\$ 2 milhões. E vamos buscar a captação”, diz Lenise.

A ideia é apresentar a proposta de orçamento para o Fundo Estadual de Reparação dos Interesses Difusos, gerido pelo Ministério Público do Espírito Santo.

Para fundamentar o pedido de apoio para o restauro, a prefeitura vai apresentar em conjunto a proposta do uso do espaço para valorização de escritores. O imóvel poderá ser transformado então na Casa do Autor Capixaba.

“E vamos buscar parceiros também que tenham interesse nesse restauro”, completa Lenise Loureiro. “Mas, por ora, o que nos interessa mesmo é a criação da Casa do Autor Capixaba.”

A proposta também será levada para a Academia Espírito-santense de Letras para que ajude na captação de re-



O casarão Von Schilgen hoje é cercado por quatro torres de edifícios

ursos para o futuro projeto.

## AUTOR CAPIXABA

A futura Casa do Autor Capixaba pretende valorizar o escritor e o artista de todo o Estado. “Vamos buscar captação, se não nesse ano, no ano seguinte”, ga-

## ORÇAMENTO

2

**milhões de reais**  
É o orçamento estimado pela prefeitura para restaurar o imóvel.

rante a secretária Lenise Loureiro.

A proposta prevê o seguinte para a casa: preservar, pesquisar e divulgar acervos bibliográficos e artísticos e incentivar e apoiar estudos e pesquisas sobre a obra, a arte e a literatura capixabas.



Laura Lindenberg e o marido, Nicolau

“Então, não é só para o escritor. Ele pode ampliar também para exposições de arte, porque é um espaço bellissimo, tem tudo a ver com a proposta”, crê a secretária.

Ela acrescenta que o espaço poderá ser utilizado para encontros, cursos, seminários, oficinas, palestras, lançamentos de livros. “É uma proposta que vai muito ao encontro do imóvel de interesse de preservação”, conclui a secretária.

## NATUREZA

# Gruta da Onça reabre para visitação

**Parque esteve fechado para revitalização e foi preparado para receber o público**

▀ Os moradores e visitantes da Grande Vitória já podem aproveitar um espaço com trilha, gruta e até um pedacinho de Mata Atlântica. Tudo isso no Centro da Capital, no Parque Gruta da Onça, que foi reaberto para visitação.

Agora, revitalizado, o parque conta com placas que contam tudo sobre esse pequeno paraíso. Para realizar o passeio no local, o visitante terá a opção de duas trilhas de pouco menos de 1 quilômetro.

A reforma no local foi realizada depois que uma multa ambiental foi revertida pela Justiça e o valor destinado a recu-



O gerente da Secretaria de Meio Ambiente, Edson Valpassos, mostra a nova sinalização da Gruta da Onça

peração do parque.

A Gruta da Onça resgata a parte histórica de Vitória, que durante décadas ficou perdida. Parte da trilha pelos escravos, que estava escondida, foi restaurada.

Até uma nascente que

estava escondida no meio do mato foi recuperada e oferece agora água pura para os visitantes que passam pelo local. “É muito bom integrar com a natureza e com a história. Adorei conhecer o parque. An-

tes eu só tinha visto pela entrada, lá na parte de baixo”, disse a visitante Amanda Abreu.

A reforma do parque Gruta da Onça faz parte do projeto Carinho Capixaba, com apoio do Instituto Estadual de Meio

Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Prefeitura de Vitória, Instituto Últimos Refúgios e Instituto Canal. O local fica aberto todos os dias das 8h às 17h. Para fazer a trilha com o monitor, o visitante precisa fazer

um agendamento com antecedência.

## ORIGEM

Segundo o gerente de controle e ecossistemas da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, Edson Valpassos, um grupo de pesquisadores foi até Portugal e descobriu a origem do nome da Gruta da Onça.

“Diz a história que em 1923, um padre jesuíta estava acampado em frente a Casa Porto, junto com diversos índios. Eles foram desafiados a entrarem nos domínios da onça. Ao adentrar na mata, foram atacados pela onça pintada. Então, correram em direção a fogueira, alguns caíram por ali mesmo, outros, apavorados, pularam na água e nadaram até onde hoje é o Palácio Anchieta”, explicou.

REPRODUÇÃO/TV GAZETA